

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: um estudo na cidade de Alta Floresta/MT

BUSINESS SUSTAINABILITY: a study in the city of Alta Floresta / MT

Joao Eduardo BONI¹, Elvio Antunes SOBRAL², Mirela Karla Leite Soares CECONELLO³

Recebido em 21 de maio 2019; Aceito em 25 de junho de 2019; Disponível *on line* em 15 de julho de 2019

Resumo: A sustentabilidade é considerada temática em evidência na mídia, em parte pela notória preocupação com meio ambiente em face as mazelas causadas pela ação humana ao longo dos tempos. O capitalismo enquanto movimento de exploração da natureza produz mecanismos que influenciam negativamente na prática da sustentabilidade, no sentido da devastação dos fatores ambientais. O desafio posto é justamente a relação sustentabilidade e o comércio de bens, quanto a manter a harmonia e alcançar a lucratividade em empresas que exploram e comercializam bens que advém da fauna e flora. Neste estudo, o objetivo consiste em apresentar como vem se dando a sustentabilidade nas empresas do ramo madeireiro, frigorífico, laticínio e têxtil estabelecidas no município de Alta Floresta, no ano de 2019. Para tanto, foi desenvolvido com base na pesquisa descritiva, cuja a abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa. Quanto à população pesquisada consistiu em uma amostra de 6 empresas estabelecidas no município, sendo que todas forneceram informações mediante utilização de um questionário de entrevista. Os dados após a coleta passaram por tratamento estatístico, em que houve a tabulação e a transformação em percentuais devidamente organizados em tabelas expostas no capítulo III.

Palavras-chave: Sustentabilidade; empresas; negócio.

Abstract: Sustainability is considered thematic in evidence in the media, in part by the notorious concern with the environment in the face of the ills caused by human action through the ages. Capitalism as a movement to exploit nature produces mechanisms that negatively influence the practice of sustainability in the sense of the devastation of environmental factors. The challenge is precisely the relationship between sustainability and trade in goods, to maintain harmony and achieve profitability in companies that exploit and market goods that come from the fauna and flora. In this study, the objective is to present how sustainability has been achieved in companies in the wood, refrigeration, dairy and textile industries established in the municipality of Alta Floresta, in the year 2019. For this purpose, it was developed based on the descriptive research, whose methodological approach was qualitative. The population studied consisted of a sample of 6 companies established in the municipality, all of which provided information through the use of an interview questionnaire. Data after collection were subjected to statistical treatment, in which tabulation and transformation were performed in percentages duly organized in tables set forth in chapter III.

Keywords: Sustainability; Companies; Business.

¹ Estudante do curso técnico nível médio em Administração da Escola Técnica de Alta Floresta (ETE/AF).

² Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Paranaense (2008). Especialista em MBA em Planejamento Tributário. Atualmente é professor da Faculdade de Alta Floresta. Tem experiência na área de Ciências Contábeis. E-mail: elviosobral@gmail.com

³ Graduada em Ciências Contábeis pela União das Faculdades de Alta Floresta (2000). Especialista em MBA Gestão Tributária e em Pedagogia empresarial. Atualmente é professora da Faculdade de Direito de Alta Floresta e Funcionária pública estadual concursada como Agente de administração fazendária na Secretaria de Estado de Fazenda, lotada na Agência Fazendária de Alta Floresta-MT.

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é considerada temática em evidência na mídia, em parte pela notória preocupação com meio ambiente em face as mazelas causadas pela ação humana ao longo dos tempos. Em outra parte, existe interesse de ONGS e sociedade em geral pela continuidade da vida. Silva (2013) afirma em sua matéria que o foco total está nas empresas, são elas as maiores responsáveis pelas mudanças no meio ambiente, causando um desequilíbrio, e alerta para a necessidade de um crescimento de forma coerente sem que tenhamos que sacrificar os recursos naturais.

O capitalismo enquanto movimento de exploração da natureza produz mecanismos que influenciam negativamente na prática da sustentabilidade, no sentido da devastação dos fatores ambientais. Para Pena (2014), o desmatamento é um processo continuo da remoção da vegetação superficial, chamado de desflorestamento. O grande problema se dá quando se remove uma área considerável, pois interferem no equilíbrio natural da natureza. Sendo assim, é importante a conscientização acerca da preservação como também da circulação de recursos financeiros.

O desafio posto é justamente a relação sustentabilidade e o comércio de bens, quanto a manter a harmonia e alcançar a lucratividade em empresas que exploram e comercializam bens que advém da fauna e flora. Nessa direção, Marques (2017) complementa, empresas sustentáveis, tem como benefícios um clima mais equilibrado e prazeroso entre todos envolvidos, em consequência disto se obtêm mais lucros a partir das práticas verdes.

Neste estudo, o objetivo consiste em apresentar como vem se dando a sustentabilidade nas empresas do ramo madeireiro, frigorífico, laticínio e têxtil estabelecidas no município de Alta Floresta, no ano de 2019. Para tanto, foi desenvolvido com base na pesquisa descritiva, no sentido de

apresentar a partir dos dados coletados características relevantes sobre o assunto mencionado na Introdução (GIL, 2010).

Com relação aos procedimentos, a abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa, utilizada neste relatório “com o propósito de destacar características não observadas em um estudo quantitativo” (BEUREN, 2008, p. 91).

Quanto à população pesquisada consistiu em uma amostra de 6 empresas estabelecidas no município de Alta Floresta-MT, sendo que todas forneceram informações mediante utilização de um questionário de entrevista (APENDICE).

Os dados após a coleta passaram por tratamento estatístico, em que houve a tabulação e a transformação em percentuais devidamente organizados em tabelas expostos no capítulo III.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Sustentabilidade empresarial pode ser definida como a soma total de práticas por parte de uma empresa, que visa o desenvolvimento sustentável de uma sociedade no sentido de esta progredir sem esgotar os recursos naturais, preservando-o ou adotando políticas de mitigação.

Enquanto a sustentabilidade abrange principalmente questões relacionadas à degradação ambiental e à poluição, o foco do desenvolvimento sustentável é voltado para o planejamento participativo e para a criação de uma nova organização econômica e civilizatória, para que o conceito de desenvolvimento sustentável seja aplicado e tenha validade, é importante que os recursos naturais e os direitos humanos sejam protegidos (PAIVA, 2017).

Ser uma empresa sustentável não significa que tenha que ser de grande ou médio porte, as micros e pequenas empresas também tem responsabilidade, com ações pequenas e

simples garante um ganho para sociedade, como o descarte correto do lixo, utilização de produtos biodegradáveis, uso consciente de papéis, redução de descartáveis, entre outros (OLIVEIRA, 2017).

A aplicação práticas empresariais voltadas para o meio ambiente, quando implementada efetivamente, melhora a imagem da empresa perante os consumidores e a comunidade em geral, com a expansão da consciência ambiental da sociedade, a demanda por serviços e produtos com menor impacto socioambiental, aumentou cada vez mais os consumidores que buscam por produtos e serviços que estejam de acordo com o conceito de sustentabilidade empresarial (MENDES, 2018). De acordo com Gontijo (2016), a empresa não tem só que se preocupar com a área ambiental, tem que se ter compromisso com a sociedade e com seus trabalhadores, para que o mesmo seja alcançado seguindo algumas normas, dentre elas a Organização Internacional de Normalização a ISO 26.000, possuir um sistema de gestão, utilizar-se das normas ISO 14.001 (sistema de gestão) e ISO 18.001 (OHSAS – saúde ocupacional e avaliação de segurança), tendo em vista a preocupação não só com ambiente, mas com seus consumidores e colaboradores, pois eles também sofrem com impacto.

Segundo Almeida (2007), uma empresa para ser sustentável tem de buscar em todas suas ações e decisões, ser eco eficiente e permanente em todos seus processos e produtos. Ela precisa produzir em maior quantidade, mas com qualidade, menos poluição, menos recursos naturais e ser socialmente responsável.

A empresa pode ser sustentável, realizando pequenas ações no seu dia a dia, desde alguns hábitos fáceis de ser implementados dentro de sua área de serviço como a conscientização do não uso de copos descartáveis, economia de papel, de água e de

energia, processos de reciclagem, equipamentos econômicos, transportes alternativos, dentre muitos outros (MARQUES, 2017).

Além da proteção do meio ambiente, há contribuições que favorecem as organizações que adotam essa política sustentável. Esses empreendimentos geram economia em energia elétrica, reciclagem de matérias, tratamento do lixo entre outros benefícios governamentais. Gorgônio (2007) cita que o estado de Mato Grosso disponibiliza desconto no ICMS para empresas que importam e exportam mercadorias pelo Programa de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Mato Grosso PRODEIC, porto seco de Cuiabá, a criação do terminal alfandegário facilita a prestação de serviços e armazenagem de mercadorias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se pelos resultados apurados que não existe uma maioria nos gêneros pesquisados, existindo na mesma proporção homens e mulheres. Essa realidade contradiz com a pesquisa de Souza (2017) a qual revela haver supremacia de homens e de mulheres no campo da sustentabilidade.

Tabela 1 – Gênero dos pesquisados

TOTAL	6	100%
Masculino	3	50%
Feminino	3	50%

Fonte: Questionário (2019)

No quesito idade, nota-se que 50% dos pesquisados estão em uma faixa etária que permeia dos 31 aos 40 anos, e uma segunda

maioria mais jovem no comando das empresas, de 21 a 30 anos, conforme tabela abaixo.

Tabela 2 – Idade dos pesquisados

TOTAL	6	100%
31 – 40	3	50%
21 – 30	2	33%
Acima de 50	1	17%

Fonte: Questionário (2019)

A respeito da escolaridade dos entrevistados, os dados revelam igualdade de 50% com nível superior, 33% possuírem

ensino médio, 17% pós-graduados e 0% (zero) não terem qualificação de mestrado e doutorado.

Tabela 3 – Escolaridade dos pesquisados

TOTAL	6	100%
Superior completo	3	50%
Ensino médio completo	2	33%
Pós-graduação	1	17%

Fonte: Questionário (2019)

Para fechar esta primeira etapa da pesquisa, ou seja, o perfil dos gestores, apurou-

se que metade, isto é 50% dos gestores, dizem ter acima de cinco anos de atuação, o que denota experiência profissional.

Tabela 4 – Tempo de serviço dos pesquisados na empresa

TOTAL	6	100%
Acima de 5 anos	3	50%
Acima de 1 ano	2	33%
Acima de 20 anos	1	17%

Fonte: Questionário (2019).

A tabela seguinte aponta que 67% das opiniões afirmam existência de algum tipo de política interna nas empresas, incentivando atividades de desenvolvimento sustentável.

Isso sinaliza um comprometimento social e organizacional das empresas pesquisadas.

Tabela 5 – Existência de política ambiental

TOTAL	6	100%
Sim	4	67%
Não	2	33%

Fonte: Questionário (2019)

Verificando os tipos de políticas ambientais desenvolvidos, apenas quatro das

seis empresas estudadas assumiram que realizaram ações nessa direção. A próxima tabela apresenta os tipos de projetos desenvolvidos a partir das políticas internas.

Tabela 6 – O tipo de política ambiental na empresa

TOTAL	4	100%
Distribuição de resíduo do leite	1	25%
Manejo florestal, licença ambiental, aproveitamento de resíduo	1	25%
Book de sustentabilidade	1	25%
Em branco	1	25%

Fonte: Questionário (2019).

Também se buscou conhecer quais medidas de economia de energia foram adotadas pelas empresas alta-florestenses. Nesse viés, pode-se perceber a utilização de

ações operacionais voltadas à responsabilidade de diminuir os impactos de produção sobre o ambiente, conforme demonstra a tabela 7.

Tabela 7 – Medidas de economia de energia

TOTAL	4	100%
Medição e controle	1	25%
Desligamento em horário de ponta	1	25%
Horo sazonal	1	25%
Energia gerada por caldeira	1	25%

Fonte: Questionário (2019)

Outro aspecto considerado na pesquisa, verificou junto aos tomadores de decisão se existem atualmente execução de projetos de

práticas de sustentabilidade. Com base no levantamento, a pesquisa revelou os seguintes resultados:

Tabela 8 – Projetos de sustentabilidade aplicados atualmente

TOTAL	6	100%
Reflorestamento eucalipto	1	17%
Coleta seletiva, controle desperdício 5S, reuso da água	1	17%
Energia elétrica, manejo florestal	1	17%
Energia elétrica por resíduos	1	17%
Gestão de resíduos sólidos	1	17%
Não há projetos	1	17%

Fonte: Questionário (2019)

Conforme pensamento de Marques (2017), no ambiente organizacional, para que uma empresa possa se autodenominar sustentável, ela precisa ser ecologicamente correta e viável, ou seja, conforme salienta Gotijo (2016), a empresa atinge esse patamar de sustentável quando está em sintonia com três pilares: Social, Econômico e o Ambiental. Um triangulo evidenciado pelos dados contidos na tabela acima. Além disso, os resultados identificados *in loco* evidenciam

atendimento às normas e certificações em *produtos* do desenvolvimento sustentável, bem como as exigências do mercado externo, o qual vem clamando pelo controle e preservação ambiental.

Muito embora, a pesquisa tenha revelado que as empresas façam projetos com enfoque sustentável, cerca de 83% das mesmas por meio de seus gestores informaram que não utilizam da contabilidade ambiental.

Tabela 9 – Utilização da contabilidade ambiental na gestão da empresa

TOTAL	6	100%
Não	5	83%
Sim	1	17%

Fonte: Questionário (2019)

Um estudo realizado por Santos et. al. (2001) observou que poucas empresas brasileiras fazem uso da contabilidade na gestão ambiental. De acordo com a pesquisa realizada, apenas 1/5 das empresas analisadas aplicam a contabilidade ambiental, justificada pela incipienteza do tema no país (57%), a falta de pesquisas acadêmicas (24%) e a não necessidade de aplicá-la (19%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar as práticas de sustentabilidade aplicadas em empresas de ramos diferenciados na cidade de Alta Floresta – MT.

As empresas pesquisadas se preocupam com a economia de energia e demonstram preocupação não somente com meio ambiente, mas também em termos financeiros relacionados aos custos operacionais. Essas firmas possuem projetos sustentáveis em áreas diferenciadas, o que revela preocupação com a sustentabilidade.

Por fim, o estudo teve como limitação: baixa participação das empresas estruturadas na cidade com desenvolvimento de projetos de sustentabilidade aplicados. Além disso, a realidade local está em consonância com a literatura sobre o tema, revelando que a

contabilidade ambiental ainda continua limitada quanto ao seu uso na gestão ambiental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**, 2007. Disponível em: <<http://www.fernandoalmeida.com.br/livros/livro-fernando-almeida-sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORGÔNIO, Danielle. **Incentivo fiscal é tema de palestra entre governo e empresários**. 2007. Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/web/sedec/-/incentivo-fiscal-e-tema-de-palestra-entre-governo-e-empresarios?inheritRedirect=true>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2010. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019.

GONTIJO, Alexandre. **Benefícios de uma empresa sustentável para o trabalhador e a sociedade:** sustentabilidade nasce de dentro para fora. 2016. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/beneficios-de-uma-empresa-sustentavel-para-o-trabalhador-e-a-sociedade/100614/>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

MARQUES, Marcus. **10 Práticas sustentáveis nas empresas.** 2017. Disponível em: <<http://marcusmarques.com.br/estrategias-de-negocio/10-praticas-sustentaveis-empresas/>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

MENDES, Gyssele. **Os desafios e vantagens da sustentabilidade empresarial aplicada.** Disponível em: <<https://cebds.org/blog/sustentabilidade-empresarial/#.XJr6RZhKjIU>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

OLIVEIRA, Adalton França de. **Sustentabilidade empresarial:** benefícios para a sociedade. Disponível em: <<https://www.pensamentoverde.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade-empresarial-beneficios-para-sociedade/>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

PAIVA, Cleiton. **A proteção do meio ambiente como pressuposto dos direitos humanos.** Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/61291/a-protecao-do-meio-ambiente-como-pressuposto-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 29 mar. 2019

PENA, Rodolfo F. Alves. **Geografia ambiental:** desmatamento. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/desmatamento.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

SANTOS, Adalto de Oliveira et. al. **Contabilidade Ambiental: Um Estudo sobre sua Aplicabilidade em Empresas Brasileiras. Revista Contabilidade & Finanças FIPECAP - FEA - USP,** São Paulo, FIFECAP, v. 16, n. 27, p. 89-90, set./dez. 2001.

SILVA, Marcel José Leite da. **O tripé da sustentabilidade.** Disponível em: <<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/atalidades/o-tripe-sustentabilidade.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2019.